



## FEIRA LIVRE COMO TEMA GERADOR DE CONHECIMENTO NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Claudiana Beserra de Moura <sup>1</sup>  
Maria Juliana Farias Silva <sup>2</sup>  
Edneide Maria Ferreira da Silva <sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

A feira livre como espaço de vivência, interação e diversidade cultural, revela-se como notável tema gerador de conhecimento para o ensino de Ciências. Nesse ambiente multifacetado, onde aromas, sabores e cores se fundem em harmonia, é possível explorar diversos conteúdos científicos, estimulando nos estudantes a curiosidade e a compreensão sobre os fenômenos naturais. Por meio da atenta observação dos alimentos expostos, do comércio de produtos e da interação com os feirantes, é possível explorar conceitos de Biologia, Química e Física e até mesmo aspectos socioeconômicos e culturais, de forma prática e significativa.

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo usar a feira livre como tema gerador de conhecimento no ensino de Ciências fazendo uso da “aula de campo”<sup>4</sup>, preconizada por Célestin Freinet. O tema fomenta abordagem interdisciplinar e aproxima os alunos do fascinante mundo científico presente em nosso cotidiano, por isso, o texto traz o relato da experiência de uma “aula de campo” à conhecida feira livre da cidade de Jaicós, macrorregião de Picos, no Piauí.

A escolha do tema contribuiu para que se adotasse a “aula de campo” como estratégia para vivenciar a experiência de um dia na feira livre. Ademais, é sabido que a pedagogia de Freinet destaca-se como uma abordagem inovadora no campo da educação, oferecendo estratégias de ensino e aprendizagem que vão além dos limites da sala de aula tradicional. Nesse contexto, a prática da “aula passeio”, mais comumente conhecida como “aula de campo”, ganha

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza da Universidade Federal do Piauí - UFPI, E-mail: claudianabezerrademoura@gmail.com

<sup>2</sup> Mestranda do Curso em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, E-mail: julianafarias2000@gmail.com

<sup>3</sup> Professora orientadora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza da Universidade Federal do Piauí - UFPI, E-mail: ed.mfs@ufpi.edu.br

<sup>4</sup> Aula de campo ou aula passeio de Célestin Freinet, pode ser considerada como “um momento de vivenciar, descobrir e sentir novas sensações, despertando novos interesses e curiosidades nos alunos. São experiências humanizadoras que ressignificam a posição do professor em formação inicial, transformando tanto sua visão de ser, quanto de estar no mundo” (Barros; Vieira, 2019, p. 80). Portanto, nesse escrito os termos são usados indistintamente.

relevância como uma estratégia de ensino que visa estimular o interesse dos licenciandos e promover aprendizagem mais significativa e contextualizada (Souza, 2018).

Ainda de acordo com o autor, a “aula de campo” (referindo-se às atividades de observação fora do ambiente escolar) emergiu a partir da percepção de Freinet acerca das necessidades dos licenciandos que demonstravam interesse por questões além dos limites da escola (Souza, 2018). Nesse sentido, a “aula de campo”, como estratégia de ensino utilizada neste trabalho se alinha ao pensamento de Freinet, uma vez que possui a função de despertar possibilidades de aprendizagem e enriquecer o conhecimento dos licenciandos sobre determinados temas, tornando evidente que o ensino e aprendizagem pode ir além do espaço formal da escola.

## **METODOLOGIA**

O trabalho adotou abordagem qualitativa, que segundo Godoy (1995, p. 21) “ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambiente”, e, portanto, atende ao que foi idealizado pelos organizadores quando propuseram a “aula de campo”.

Quanto ao tipo de estudo, foi utilizado o relato de experiência que consiste em descrever e analisar dada experiência específica vivida pelos estudantes e professores, nesse caso, os participantes da “aula de campo” à feira livre de Jaicós, realizada no dia 15 de maio de 2023, no turno da manhã.

Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 65) acrescentam que:

O relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica.

Nesse cenário, a “aula de campo” possibilitou a percepção de fatores importantes relacionados ao ambiente, como a higienização dos alimentos, exposição de produtos nas barracas e os esgotos sem tratamento sanitário adequado. Além disso, foram identificados diversidade de produtos comercializados com pouca relação ou nenhuma origem agrícola, como plásticos e tecidos importados, desconfigurando todo o ideário projetado pelos organizadores da aula quanto a forma de apresentação e conteúdo de uma feira livre. Isso corrobora com a proposta de Freinet quando diz que o olhar *in lócus* possibilita o entendimento da realidade que por vezes é projetada ou imaginada a partir de crenças construídas com base no imaginário daqueles que desconhecem a verdade sobre dado assunto ou lugar.



A “aula de campo” teve o acompanhamento de quatro docentes e uma técnica educacional, todos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza (LEDOC, CN) *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), que auxiliaram nas observações locais. No percurso, os licenciandos exploraram ativamente andando, conversando e consumindo os produtos em exposição. Além disso, realizaram registros fotográficos e escritos de suas percepções e impressões sobre a experiência.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Através dessa estratégia, buscou-se ampliar o conhecimento acerca da pedagógica de Freinet e suas técnicas, especialmente a prática da “aula de campo”, tendo em vista que possibilita aos participantes proposição de ideias em diferentes espaços de aprendizagem, contribuindo para que os sujeitos tenham olhar diferente sobre a forma de adquirir conhecimento, bem como entender que nem sempre o que se imagina sobre dado assunto pode ou é o que se constata na prática.

Assim, a “aula de campo” deve partir da realidade e das experiências que os estudantes possuem, permitindo a exploração de maior conhecimento e observação do ambiente. Segundo Aguiar (2017, p. 19), a “aula-passeio tem como início a motivação, todo acontecimento deve ser resultado de um estímulo, preparar as condições favoráveis para um aprendizado eficaz é imprescindível”. Quanto à “aula de campo”, realizada em uma feira livre, foram propostas aos licenciandos experiências sobre a realidade contida no cotidiano e a respeito da economia local, como também ter uma visão quanto a segurança alimentar dos produtos comercializados nesse espaço. Segundo Legrand (2010, p. 15):

[...] A aula-passeio, com a finalidade de observar o ambiente natural e humano. De volta à sala de aula, recolhem-se dessa observação os reflexos orais, tendo em vista a criação de textos, que serão corrigidos, enriquecidos e constituirão a base para a aprendizagem das habilidades básicas tradicionais necessárias ao aperfeiçoamento da comunicação.

Assim sendo, a finalidade desta atividade foi promover o entendimento de que o uso de estratégias de ensino diferenciadas do convencional, exigem planejamento e que pressupõem a colaboração entre docentes e discentes, mediante da descoberta de momentos novos em determinados meios e espaços, onde possa despertar a curiosidade de ambos envolvidos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o retorno, várias discussões surgiram a respeito do que se imaginava antes da aula e o que se comprovou durante a sua realização. Por isso, os docentes organizaram cursos sobre

abordagens pedagógicas, sendo um deles o “Contribuições da Pedagogia Freinetiana”, onde os licenciandos participaram de discussões mediadas e em grupo para socializarem suas experiências quanto a “aula de campo” na feira livre de Jaicós. As reflexões foram discutidas e apresentadas de forma *on-line*, com o auxílio da ferramenta *Padlet* que serviu como base para a análise dos dados, criação e aprofundamento das reflexões e aprendizados adquiridos na “aula de campo”.

É importante destacar que este estudo se restringe a uma única “aula de campo” e que, portanto, os resultados e conclusões obtidos são específicos dessa experiência e não devem ser generalizadas a todas as feiras. Além disso, a abordagem qualitativa do tipo relato de experiência pode refletir visões e percepções subjetivas dos participantes, o que deve ser considerado na interpretação dos resultados.

Durante as observações realizadas na feira livre, constatou-se a necessidade de fornecer orientações adequadas aos feirantes a fim de conciliarem seus conhecimentos prévios com informações relevantes. A aula possibilitou reflexões sobre questões por vezes negligenciadas e pouco valorizadas no contexto social pelo conhecimento científico.

Acreditamos que os feirantes devem receber orientações sobre cuidados adequados em relação ao manuseio e armazenamento de frutas, verduras e legumes, haja visto que essa feira, de modo particular tem notoriedade na região, no entanto, na prática, não identificamos fiscalização ou acompanhamento de pessoas credenciadas da Secretária de Saúde, Vigilância Sanitária ou qualquer outro órgão responsável pela saúde sanitária no referido município.

Outrossim, não podemos desconsiderar que culturalmente, alguns feirantes ignoram aspectos de organização e distribuição do espaço, uma vez que suas barracas oferecem além de alimentos, desde especiarias em geral a utensílios domésticos, configurando o quanto há necessidade de acompanhamento e/ou fiscalização do setor público. Ademais, a “aula de campo” nos inclinou a sugerir adequação urgente dos locais de comercialização de carnes (bovinos, ovinos, suínos e frangos), bem como sua disposição durante a venda. Questões como a elevada temperatura e o calor nas barracas, bem como o amontoamento de mercadorias, foram observadas como possíveis causas de riscos à saúde dos consumidores.

Ademais, a feira livre pode causar impactos ambientais, econômicos e sociais nas comunidades que estão inseridas, pois incentiva a agricultura familiar, no que se refere a produção, comercialização e consumo, fomentando a economia local.

Outro aspecto observado e de expressivo destaque se refere a presença feminina, uma vez que as mulheres desempenham papel fundamental no planejamento do processo de produção dos alimentos, bem como na comercialização dos produtos. Sua participação ativa

proporciona aos pequenos produtores a manutenção do sustento diário, fortalecendo também a economia local e a autonomia das comunidades.

Com isso, a “aula de campo” à feira livre de Jaicós, possibilitou não apenas o contato direto com o ambiente comercial, mas também permitiu a compreensão ampla e sensível dos aspectos sociais e econômicos envolvidos. Os licenciandos puderam experimentar, como esse ato tradicional contribui para o desenvolvimento local e para a sustentabilidade das famílias produtoras.

A valorização desses aspectos, somada ao olhar crítico sobre questões higiênico-sanitárias e organizacionais, reflete a importância da referida estratégia de ensino como enriquecedora e excelente forma para contextualizar e ampliar o imaginário do que os livros didáticos nos entregam, desconsiderando por vezes a realidade local. Ao promover a interação direta com o meio, a estratégia possibilitou que a aprendizagem tivesse mais significado aos participantes e que esses sujeitos inferissem de forma consciente e com mais riqueza de detalhes, suas percepções sobre o espaço da feira livre e como essa pode contribuir no Ensino de Ciências de acordo com o assunto a ser abordado pelo professor no espaço da sala de aula.

Para tanto, observou-se que ao serem estimulados os licenciandos se mostraram incentivados e se engajaram nas questões sociais e ambientais tão presentes no espaço visitado e relevantes para sociedade bem como para a comunidade em que estão inseridos.

O desenvolvimento dessa atividade revelou a importância de observar o conjunto de fatores que envolvem o ambiente da feira, incluindo a higienização dos alimentos e o distanciamento adequado das barracas em relação aos esgotos. Essas observações proporcionaram posicionamento sobre a infraestrutura e as práticas de higiene na feira, contribuindo para a compreensão de aspectos relevantes e influentes na organização do espaço visitado.

Outro dado relevante foi a possibilidade de os estudantes identificarem informações durante a “aula de campo” que poderiam ser utilizadas posteriormente em momentos de aula. A experiência proporcionada permitiu o uso de outras estratégias de aprendizado que se mostraram envolventes e promoveram discussões profícuas sobre o tema. Esse envolvimento dos licenciandos demonstra a eficácia da prática pedagógica da “aula de campo” e como ela pode estimular o interesse pelo conhecimento de forma diferenciada.

Essa experiência proporcionou compreensão da realidade da feira livre de Jaicós, permitindo que os licenciandos se envolvessem de forma ativa e reflexiva. Além disso, a “aula de campo” mostrou-se eficiente para estimular a aprendizagem significativa e despertar o interesse dos envolvidos pelo assunto e fazendo-os direcionar outro olhar para o tema da aula,

bem como a identificação de aspectos relevantes quanto as possibilidades de uso para o Ensino de Ciências.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados identificados na construção do *Padlet*, fica evidente que a utilização da “aula de campo” como estratégia de ensino, pode enriquecer o processo de aprendizagem de forma significativa, corroborando com as ideias de Célestin Freinet.

A exploração de novos espaços de aprendizagem, como a feira livre, contribui para despertar nos estudantes uma visão crítica sobre a realidade e o conhecimento, além dos limites da sala de aula. Portanto, pode promover um ensino mais dinâmico, envolvente e contextualizado, proporcionando aos licenciandos uma educação mais completa e transformadora, além de ampliar as possibilidades de uso do Ensino de Ciências associado a temas do cotidiano dos alunos, principalmente aqueles oriundos das escolas do campo.

**Palavras-chave:** Tema gerador, Feira livre, Aula de campo, Freinet.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Claudia Miranda. **Aula passeio e suas Contribuições para o Aprendizado**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www2.unirio.br/unirio/cchs/educacao/graduacao/pedagogia-presencial/CLAUDIAMIRANDAAGUIAR.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2023.

BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach; VIEIRA, Andréia Maria Souza. A aula-passeio como experiência vivida: Freinet no ensino superior. **Revista Internacional de Formação de Professores**, v. 4, n. 4, p. 79-91, 2019.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v.35, n.3.20-29, jan., 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?lang=pt>. Acesso: 28 jul. 2023.

LEGRAND, Louis. **Célestin Freinet**. Trad. José Gabriel Perissé. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**. Universidade do Estado da Bahia – Brasil, v. 17, n. 48, p. 60-70, out./ dez., 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 30 jul. 2023.

SOUZA, Marcos Leonardo. **A pedagogia de Célestin Freinet**. [S. l.: s. n.], 2018. Disponível em: <https://www.soescola.com/wp-content/uploads/2018/02/A-pedagogia-de-C%C3%A9lestin-Freinet-em-PDF.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2023.